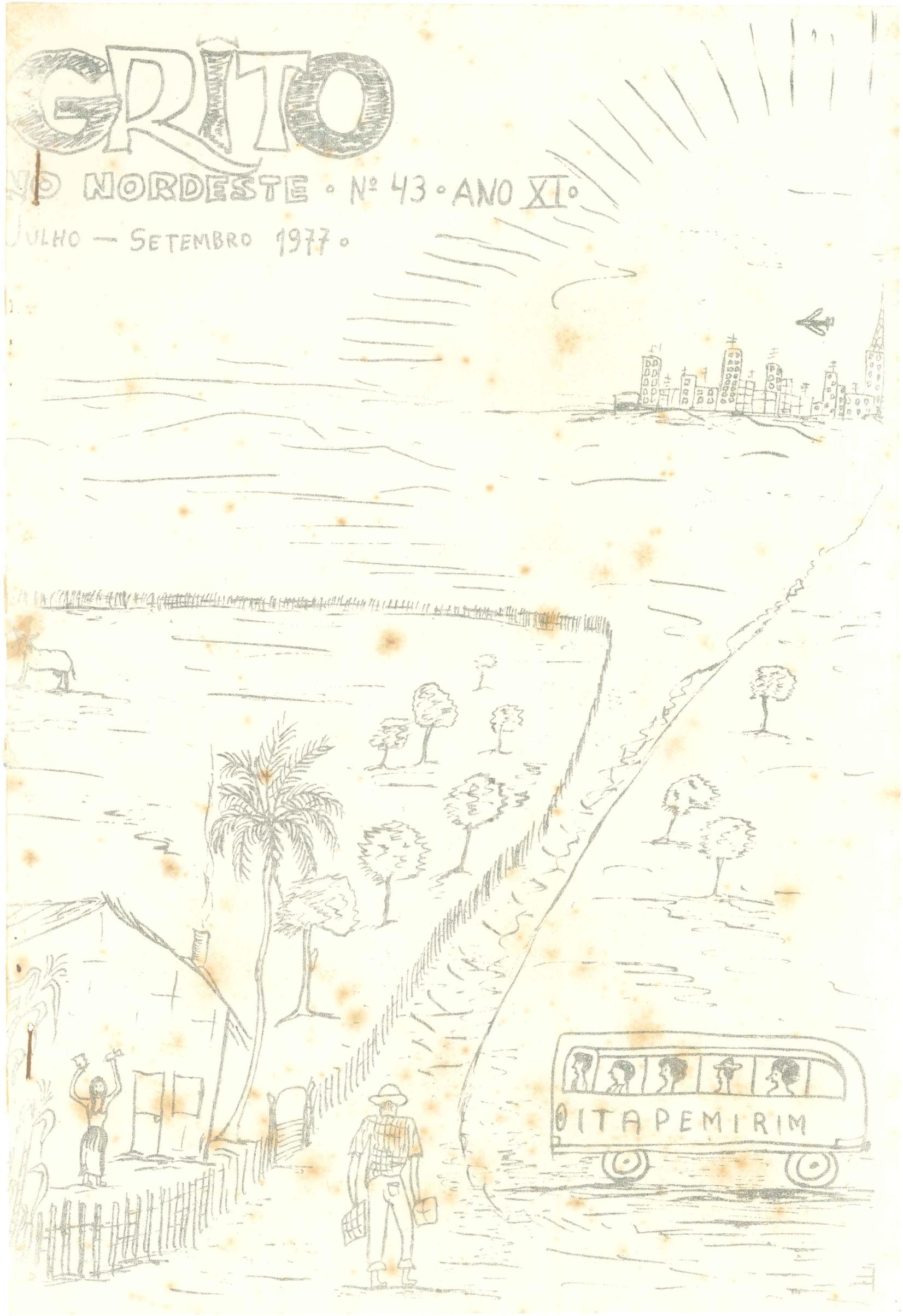


# GRITO

NO NORDESTE • Nº 43 • ANO XI •

JULHO — SETEMBRO 1977 •



# INDICE

- 1- EDITORIAL.... MIGRAÇÕES, UM POVO DESENRAIZADO.....Pg.:1..
- 2- O POVO DE ABRAÃO,UM POVO DE RETIRANTES.....Pg.2.a5
- 3- JESUS E A REFORMA AGRÁRIA.....Pg.:5..
- 4- O POVO DESENRAIZADO.....Pg.6 a 7
- 5- TERRA NO NORDESTE ( Desenvolvimento sem justiça)Pg.:8.a9
- 6- A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA.....Pg.10..
- 7- EVANGELHO NO CAMPO.....Pg.11.a18
- 8- OS AMIGOS ESCREVEM.....Pg.18.a21

\*\*\*\*\*

## COMO RECEBER O GRITO NO NORDESTE???

Voce, Amigo, que é trabalhador rural, certamente este jornal lhe ajuda bastante nos seus trabalhos na comunidade em que mora; então, faça a sua assinatura e melhor divulgação deste jornal: Arranje novas assinaturas. Pode pedir jornal para fazer a propaganda do mesmo ou dar nomes de pessoas que gostariam de assinar e conhecer o nosso GRITO NO Nordeste...

### PARA FAZER ASSINATURAS:

Vai ao Correio de sua cidade, peça um vale postal ou envelope especial e envie para Padre JOSÉ Servat, Secretariado da A.C.R. Rua do GIRIQUITI, 48 -50000-Recife-PE.....

### " GRITO NO NORDESTE "

JORNAL DO HOMEM DO CAMPO, editado cada três meses pela A.C.R. ( ANIMAÇÃO DOS CRISTÃOS NO MEIO RURAL) movimento ligado à Assembleia Nacional dos Bispos no Brasil (C.N.B.B.).  
ANO II- Nº 43-julho-agosto -setembro-1977.

RESPONSÁVEL: Padre José Servat e a Equipe  
Central da A.C.R..

End. Rua do Giriquiti, Nº 48, Boa Vista-Recife  
Telefone: 231-3177-

ATENÇÃO AMIGOS, se por acaso vocês não receberem os jornais mandem uma carta nos avisando, para tomarmos as providências necessárias.

\*\*\*\*\*

# EDITORIAL

## MIGRAÇÕES, UM POVO DESNRAIZADO

Migrações, povo de retirantes, gente desenraizada da terra onde nasceu e que tinha direito de trabalhar, Vilas populares, bairro novos, S. Paulo, Rio, Brasília... Essas palavras lembram a realidade de hoje, um povo jogado nos caminhos e nas estradas, levado pelas situações econômicas para lugares que não escolheram e onde, no sofrimento, caçam sustento para as famílias numerosas.

Tal é o assunto que, neste ano, queremos conhecer mais, estudar, saber entender, descobrindo os verdadeiras causas. A nossa Assembleia da A.C.R., que terá início no dia 23 de outubro, vai dar tempo para por em comum e refletir juntos, essas migrações, essas mudanças, e em particular, no povo rural nordestino. É por isso que todos devemos dar a maior atenção às pesquisas recebidas, encontrar-se com os companheiros, olhar o que acontece sobre esse assunto e enviar o resultado. Os delegados de cada Diocese poderão por em comum, aqui no Recife esses trabalhos que continuarão o ano todo.

Um mundo novo quer aparecer no Brasil como na terra inteira. Não queremos impedir o progresso na organização da produção e da riqueza do mundo. Mas esse desenvolvimento deve ser humano, feito na justiça e no respeito dos direitos de todos, sobretudo dos pobres. Não podemos aceitar, e nunca aceitaremos, que milhares e milhares de homens e mulheres sejam sacrificadas, condenadas a viver na miséria sem bens nem responsabilidades, a perder tudo para o enriquecimento de poucos. O mundo deve ser feito sobre bases e valores novos, humanos, sem que os homens sejam impedidos e destruídos.

Por isso, os homens de boa vontade devem ser solidários, unidos com os que sofrem; os companheiros que foram chamados a testemunhar nos tribunais dos homens, o Pe Romano de Recife e a A.C.O, Dom Pedro Casaldáliga. Tantos homens desconhecidos e esquecidos são vítimas da injustiça e da violência. É o grão que cai na terra e morre... Mas na fé sabemos que, mesmo nesse mundo, ele vai dar muito fruto de Ressurreição e de vida Nova. (João 12, 14).

Deus ajuda se os homens tomam as suas responsabilidades hoje.

=====

O POVO DE ABRAÃO, UM POVO DE RETIRANTES



Por volta de 1800 antes do nascimento de Cristo, um grupo de pessoas saiu de Ur. O chefe do grupo era Abraão. A retirada de Abraão e sua gente foi provocada por uma divisão entre as pessoas de sua tribo, por causa de uma invasão de tribos vindas de outros lugares ou talvez, por questão de ordem religiosa. Ur era uma cidade onde havia grandes templos religiosos, lugar, talvez da chamada torre de Babel, construída mais para mostrar a grandeza dos seus habitantes,

o seu poderio, do que a serviço da fé. ( Gêneses 12 a 25)

Abraão vai para a Terra de Canaã. Ele e seu grupo viviam como outros grupos do seu tempo, não ficavam muito tempo num mesmo lugar. Andavam de um lugar <sup>para</sup> outro, procurando terra para suas roças e pasto para seus rebanhos. Desconfiavam das cidades grandes, onde vendiam seus produtos e tinham medo da exploração e do orgulho dos ricos e poderosos que moravam nelas. Nessas andanças, sem destino certo, Abraão vai descobrindo que a segurança das pessoas não vem somente dos bens e da riqueza. Descobre uma fé mais simples do que a religião de Ur, cheia de rituais, das torres altas da Babilônia. Não fica mais presa a um Deus local, de uma região. Ele, e mais tarde, o seu povo, adoram e servem ao Deus dos antepassados. Não perdendo o medo e confiando mais no seu Deus. Deus faz parte da vida e da história deles. Deus está com eles. Deus é esperança que dá força para eles pensarem no futuro melhor e trabalhar por ele. De um lugar para outro na terra de Canaã vai se desenrolando a vida deles. Nasce um filho de Abraão, Isaac, Sara morre e é sepultada numa caverna, num terreno comprado por Abraão, de frente de Mambré. Aí, também foi mais tarde enterrado o próprio Abraão. No monte Negeb foi viver Isaac, casado com Rebeca. A família vai crescendo. A tribo vai se tornando um povo. Jacó, seus doze filhos, José... ali entre povo criou suas raízes, cresceu na sua fé.

Tinha seus usos e costumes, que diferenciava o povo de A  
braão dos outros povos vizinhos. Contudo, as retiradas  
não se acabaram. Guerras, invasões, secas, forçaram a que  
procurassem melhores condições de vida em outros lugares.  
Assim vão parar no Egito. Primeiro tiveram sorte. No Egito  
estava governado por gente da terra deles. Foram bem rece-  
bidos e progrediram vivendo como agricultores numa região  
fértil e boa. Depois, a situação mudou. Os antigos senhores  
do Egito recuperaram o poder e começaram a escravizar os  
filhos de Abraão.

A escravidão abriu os olhos e a consciencia deles.  
Eles tinham guardado seus costumes, mas estavam instalados,  
acomodados. Agora, começam a se lembrar de sua terra onde  
tinham vivido livres e adorando a Deus. Começa o sonho da  
liberdade, o sonho da libertação. O faraó, como todos os po-  
derosos e privilegiados, fica com medo que eles cresçam ma-  
is e aumenta mais o peso da escravidão. Obriga a construi-  
rem grandes cidades e monumentos no meio de trabalhos for-  
çados insuportáveis. Mas como acontece geralmente com os po-  
bres, quanto mais trabalham duro, mais o povo aumenta com o  
nascimento de muitos filhos. Cresce a população dos pobres  
e escravos. O faraó manda as parteiras matar os recém-nas-  
cidos, como hoje se quer afogar com pilulas os nascimentos  
dos filhos dos pobres. É que o crescimento da população po-  
bre ameaça a tranquilidade dos privilegiados. No meio de  
tanta aflição, Deus ouve os gritos do povo oprimido e cha-  
ma Moisés para ser o líder deles e libertá-los da escravi-  
dão. Novamente o povo de Abraão volta para sua terra, como  
sertanejo retirante, que passada a seca procura seu torrão  
natal. Procura? Procurava. Hoje fica só com a saudade. Cadê  
condições de voltar! Volta o povo de Abraão, passando pe-  
lo deserto. No deserto vai ter que enfrentar muitas dificul-  
dades tem que se unir. Tem que se organizar. A consciencia de  
povo cresce. Terão que reconquistar a terra. Vão fazer isto  
sabendo que são um povo, querendo viver livres. As vezes, de-  
sanimam. Ficam com saudades das panelas de carne e de cebo-  
las do Egito. É difícil aceitar ser um povo livre e responsá-  
vel. A escravidão quase matara o ideal da liberdade. Mas a e-  
sperança na promessa de Deus feita aos patriarcas, a certeza  
de uma terra de felicidade, fértil e generosa, os encoraja no-  
vamente.

O Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó vai com eles. Moisés é a voz de Deus. É o animador da teimosa esperança do povo de Abraão. Depois de Moisés vem Josué, os juizes ou justiceiros, como Sansão, Samuel e mais tarde, em outras circunstâncias, os profetas.

Hoje, varrem os camponeses aos embolêus. Retiram os esfarrapados, paus-de-arara, boias frias, carregados com os gados nos caminhões das usinas, ou nos onibus que os carregam para as cidades maiores. Não perdendo suas terras, tomadas ou compradas a pulso. Vão ficando nas pontas-de-rua das cidades, marginalizados, sem família, sem parentes, sem nome, sem vez e sem voz. Teles mesmo são a fome, um trabalho que os esmaga, as vezes, a embriaguez, a prostituição de suas filhas. Sem coragem, levados pela propaganda, joguete das indústrias, os falsos políticos e do poder, vão deixando de ser povo. Viver como gente. Onde encontrar uma fonte de energia, que reanime este povo? Como despertar a vontade de ser gente, de ser livre, de se refazer como povo? Como despertar nesta gente sofrida "o João Teimoso", que mesmo quando derrubado se esforça para ficar de pé? Como descobrir os sinais de vida a anunciar a esperança de uma ressurreição???

Eis o que diz o senhor: Veni um espírito dos quatro canto do céu sopra sobre esses mortos para que revivam... O meu povo, vou abrir os vossos túmulos; eu vos farei sair deles, para vos transportar para vossa terra. (Ezequiel 37, 9, 12).

\*\*\*\*\*  
JESUS  
E A REFORMA AGRÁRIA (Lucas 13, 13a21)

Aconteceu quando Jesus ainda andava neste mundo. Havia um grande desentendimento numa família. O pai tinha morrido e os filhos não chegaram a um acordo sobre a herança: Como repartir os bens que o pai tinha deixado? O desentendimento estava se tornando briga. Ai, um irmão teve uma idéia. Pensou: "Aquele Jesus de Nazaré, tão falado pelo povo, todos os meus irmãos respeitam. O que Jesus resolver, eles certamente aceitarão! E foi a procura de Jesus. " Senhor, manda que meus irmãos repartam comigo a herança de nosso pai. E lá veio a resposta de Jesus como uma ducha fria: Amigo, quem me estabeleceu juiz entre voses? Jesus recusou resolver o problema dos irmãos. Agora vejamos bem! Jesus não disse que o problema não existia.

Não disse aos homens: " Seria melhor voce desistir dos seus direitos"ou pense nos bens do céu e não nos da terra. Não, Jesus recusou de resolver o problema porque queria que os próprios irmãos fizessem mais esforço ainda para chegarem a um acordo. Jesus não veio para substituir os juizes. Jesus não veio trazer soluções prontinhas para os nossos problemas economicos e politicos. Por isso, não vamos pedir a Jesus que faça um milagre para resolver um dos maiores problemas nosso! A reforma agrária. Não vamos pedir a Jesus que converta a pulso os corações daqueles que querem a terra só para si.

Jesus quer que nós, homens do campo, peguemos os nossos problemas nas nossas próprias mãos. Reforma agrária, feita sem nossa participação, seria injusta. Reforma Agrária, presente das autoridades, nunca será verdadeira reforma agrária. O homem do campo não é criança para receber do pai todas as soçuções dos seus problemas. Quer ser tratado como adulto capaz de participar e de procurar as soluções. Se Jesus recusa de resolver os problemas que ele entregou aos homens para eles resolverem é porque quer que o homem cresça pelo seu esforço e a colaboração.

=====

### " UM POVO DESENRAIZADO "

Nestes dias eu tive um sonho. Nesse sonho foi me dado ver uma grande arvore que estava sendo arrancada pelas raízes por uma grande máquina. Essa máquina tinha a aparência de um traço muito grande. Na luta entre aquela máquina e a árvore a árvore parecia se agarrar desesperadamente ao ventre da terra onde ela cresced e muito penetrou para tirar toda a sua força e toda a sua vida. Mas, a máquina pouco a pouco conseguiu colocar a baixo a árvore e jogar para cima as suas raízes. Exposta ao sol a árvore arrancada já começava a murchar. De repente a árvore desapareceu e em seu lugar apareceram, quase ao mesmo tempo, bois, pedras, água.

Fiquei matutando para saber o que vinha a ser aquele sonho. Fiquei pensando o que vinha a ser aquela árvore grande? O que significava aquela máquina enorme? Por que no lugar da árvore apareceram bois, pedras, e água, quase ao mesmo tempo?

No meu pensamento eu comecei a perguntar: o que é que está sendo arrancado pela raiz e sendo jogado fora da vida? O que está expulsando da vida, arrancado do ventre da terra quem dela tira o sustento?

~~Comecei a pensar no mundo~~ que me rodeia, o mundo rural do Nordeste. E aí e fui começando a responder às perguntas que vinham na minha cabeça. Olhando para o mundo rural do Nordeste comecei a ver que a grande árvore que está sendo arrancada pela raiz é o povo do campo. Pensei, por exemplo nos amigos que estão sendo expulsos das fazendas e viram suas casas derrubadas para no chão do seu abrigo, se plantar capim, capim que muitas vezes eles mesmos plantaram por ordem do patrão. Pensei neles que sendo assim arrancados das terras onde tiravam o sustento, vem mendigar e murchar as carnes nas margens da cidade. Pensei, por exemplo, no pessoal que vive na beira do Rio S. Francisco nas áreas que vão ser atingidas pelas barragens. Eles que vão ver as águas do rio cobrir suas cidades e campos de plantação, afogando assim seu passado, suas tradições, suas lembranças as mais queridas... Eles que estão sendo dispersos, jogados para lugares estranhos, cidades grandes onde a maioria não tem mais condição de refazer a vida. Pensando assim, vendo esses acontecimentos que ferem a vista pude descobrir que aquela grande árvore era esse nosso povo, essa nossa gente. Quando olho essa nossa gente assim, só me lembro do povo de Israel - na história sagrada - sendo conduzido a força para outras terras, dominado por povos mais ricos e poderosos. Como os Assírios e Babilônios. Só que no nosso caso é pior: nos é também tirada a consciência de povo que participando do mesmo destino e tem uma esperança comum. Dispersa por terras estranhas onde não se tem mais nome, não se tem mais identidade essa nossa gente começa a viver aos "imbolêus", sem passado, sem futuro, sem laços humanos que sustentam a dignidade de ser pessoa, de ser povo. Dificilmente se encontrará na história da nossa gente catástrofe tamanha. A consequência mais terrível é que nessas condições, nossa gente vai perdendo a fibra, as aspirações, os desejos mais primários. Conheçamos casos de pessoas que depois de serem jogadas de um lugar para outro e finalmente terminaram nessas vilas populares das beiras das cidades, onde elas mesmas se encarregam de destruir as próprias casas que moram tal seu estado de desumanidade. Quando não é assim se tornam ladrões e assaltadores. Depois de arrancadas pelas raízes a árvore seca, apodrece e morre. Na história da nossa nação, crime maior só foi cometido contra os índios dos quais só restam as últimas gerações todas destruídas pela tirania dos brancos

Descoberto o que vinha a ser aquela árvore arrancada ficou mais fácil descobrir que a grande máquina era aquela do meu sonho.

Aquela máquina significa esse desenvolvimento que es  
tamos vendo. Desenvolvimento dirigido pelo poder do dinheiro. Desenvol  
vimento feito pelas companhias: COMACAN S.A: FLONIBRA, CODEVASF, CHESF,  
EMBRAPA, CORMASA e CEMASA entre outras que estão expulsando antigos  
habitantes e moradores das terras à margem do Rio S. Francisco desde  
a Bahia até Pernambuco. Essas companhias praticam as maiores violen-  
cias obrigando o povo a trocar por nada as suas terras. Aquelas pes-  
soas que resistem à violência procurando os seus direitos na justiça  
são terrivelmente perseguidas com ameaças, desemprego, etc. Com a for-  
ça do seu próprio poder econômico, com a proteção do poder do estado  
essas companhias estão conseguindo e conseguirão jogar para longe es  
se povo com indenizações mesquinhas colocando-os então a beira da mi  
séria e da própria destruição.

É esse o espetáculo triste que estamos assistindo  
de olhos abertos à luz do dia nessas regiões atingidas  
por essas companhias.

Não conta para a nação, para o seu chamado desen-  
volvimento a existência desse povo do campo cada vez mais o  
primido e relegados às condições mais desumanas.

Os terríveis deuses dos povos antigos de vez em  
quando exigiam a imolação de uma ou outra pessoa sobre se  
us altares. Hoje, aqui entre nós um Deus terrível, chamado de-  
senvolvimento exige o sacrifício, o exílio, a imolação e a mor  
te de milhares de pessoas, de um povo quase inteiro.

No lugar desse povo tangido aparecem às águas, as  
barragens, e as vezes o boi se torna senhor para sempre.

A história do povo de Deus é a história das lutas  
contra os falsos deuses que esmagavam os povos. Mesmo aparente-  
mente dominados e subjugados pelo poder dos que acreditam nes-  
ses deuses, o povo de Deus ajudado pelos profetas não se dei-  
xou dobrar por eles. Nós somos hoje esse povo empenhado na mes  
ma luta e mesmo que por um momento parecemos esmagados jamais  
devemos fraquejar contando com a força do único e verdadeiro  
Deus: o Libertador dos Homens.

\*\*\*\*\*

TERRA NO NORDESTE

DESENVOLVIMENTO SEM JUSTIÇA



No seu depoimento no C.P.I. da terra, D. José Brandão mostrou com fatos concretos a situação da posse e do uso da terra no Nordeste. Continuando o resumo começado no número 42 deste jornal, vamos ver mais alguns casos: Desapropriação dos roçados, pela invasão da pastagem pelo gado (Camocim e S. Joaquim, PE);

Lavradores trabalham de meia e ainda tiram toda a despesa do trabalho da parte com que ficam (Mata Grande, Jão Câmara; Jandira e S. Bento)

Muitas famílias já saíram de suas posses, amedrontadas pela companhia maranhense de colonização (COMARCO) e 3.576 outras famílias são ameaçadas de expulsão, em Santa Rita, (MA). Em Santa Maria da Vitória e em Coribe (BA), acontecem casos terríveis de grilagem como estes:

O Juiz de Santa Maria reconheceu, numa questão que certo terreno pertencia a J.M. Dourado, mais conhecido como Quincas. Agostinho de Souza e outros grileiros queimaram a roça de Quincas, contaram os arames, queimaram as estacas, derrubaram a casa e tiraram até os tocos para não aparecerem na vistoria. Ainda atiraram em vacas. Durante dois anos, Quinca não trabalhou mais na terra. Morou durante muito tempo numa casa-de-farinha e foi "enrolado" por vários advogados, vendendo até a última vaca. O processo parou. Quinca foi agredido pelo grileiro Agostinho de Souza e ameaçado de morte. Esta perseguição que começou em 1973, continua ainda hoje. Quinca não esmoreceu e até ajuda a outros companheiros ameaçados.

Gener Pereira conseguiu expulsar de uma área que vai de Descoberto até a Serra do Ramalho (Coribe, BA) 450 famílias de trabalhadores rurais.

Em 1975, policiais de Bom Jesus da Lapa, enviados com autorização do Juiz, com mais 14 jagunços de um certo Dr Luis, pegaram sete lavradores, o velho Nicolau, seus cinco (5) filhos e um genro. Estes foram amarrados com corda e algemados. Foram ameaçados com armas de fogo e espancados até sangrar. Na cadeia, ainda foram ameaçados de apanhar mais. Foram soltos no mesmo dia, pela intervenção do Sindicato dos trabalhadores Rurais de Santa Maria.

\*\*\*\*\*

## A CODEVASF EM SERGIPE

Analizando a situação em localidades de sua Diocese, depois da implantação de projetos da CODEVASF, D. Brandão faz as seguintes constatações...

### 1- PROJETO ITIUBA

Constatedei de fato que os antigos agricultores da várzea de Propriá, Cedro e Telha, de uma hora para outra haviam ficado sem água, sem trabalho e sem peixe. Não havia água em canada no Cedro nem em Telha e com a Várzea sem a costumeira inundação, o povo foi duramente castigado. sem trabalho e sem recursos... emigraram, às centenas, para o Sul (S. Paulo), tendo havido dias em que chegaram a sair de Cedro dois onibus lotados de famílias de trabalhadores Rurais.

### 2- PROJETO BETUME I

A CODEVASF desapropriou uma grande fazenda no município de Neopolis, (SE). Até março de 1976, 130 famílias haviam sido desapropriadas. Sairam pelas cidades vizinhas, onde compraram, com todo dinheiro da indenização de suas casas e benfeitorias, pequenas casas e casebres. Viver de que, agora? " Vi, conta D. Brandão, famílias cujas casas já estavam isoladas em terras escalavrada pelos tratores, tendo perdido suas fruteiras e suas cercas, sem possibilidades de criar uma galinha sequer". Todos sem trabalho, sem dinheiro, sem destino certo, sem esperança mesmo".

Dando, um exemplo da tabela de indenização imposta pela CODEVASF:

- Um coqueiro frutificando.....80,00Cr\$
- Um coqueiro em formação .....cr\$ 40,00
- Uma touceira de bananeiras.....cr\$ 10,00
- Uma cerca de três fios de arame por metro...cr\$ 2,50

Só para comparar, na mesma região, por essa época, um coqueiro frutificando valia de cr\$ 200,00 a 300,00. Atualmente, 244 moradores do Betume deram queixa na justiça Federal por estarem sem trabalho. A CODEVASF fez uma lista dos 244 reclamantes e apresentou ao povo dizendo que eles não receberiam trabalho porque tinham reclamado na justiça.

### CONCLUSÃO

D. José Brandão concluiu seu depoimento. " Não há indícios de trabalho para o povo. Muitos já abandonaram suas casas e outros terão de fazê-lo em breve. Em outras áreas da margem do S. Francisco, a população está receosa do que lhe possa suceder. Aqueles que acompanham o povo para dar-lhes a coragem de exigir o que a lei prevê para tais casos, são apontados como contrários ao desenvolvimento da região, ou simplesmente como subversivos. Na realidade, o que eles querem é o desenvolvimento para todos os homens e para o Homem todo. É o respeito aos DIREITOS HUMANOS.

\*\*\*\*\*

" A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA "

Muita gente ouviu pelo rádio ou através de outros meios de comunicação uma notícia que abalou o Brasil inteiro e também outros países; foi o fechamento do Congresso, no dia 13 de abril deste ano. O Presidente da República, utilizando o Ato Institucional nº 5 (cinco), colocou o Congresso em recesso.

Como nós sabemos, cada País tem uma Lei Fundamental que é Constituição. Essa Lei é formada de regras relativas que forma os Poderes Públicos; é também construída de um grupo de ensinamentos jurídicos, geralmente reunidos em Códigos. Esses Códigos são como uma espécie de filhos dessa Lei e que tem uns nomes engraçados como por exemplo: Código Civil, Código Penal, Código Processual, etc, são também chamados de Lei ordinárias, Leis menores. Como começamos a falar : da Constituição é bom sabermos que a do Brasil é uma Constituição escrita, digo isto, porque existe países em que essa Lei é simplesmente Costumeira, quer dizer, é o resultado das práticas e dos usos histórico de um povo consagrado a sua tradição e seus costumes.

Então, aqui no Brasil essa Lei não podia ser modificada facilmente, só se no Congresso onde se encontram os representantes do povo, os Senadores e Deputados votassem dois terço deles para se conseguir uma modificação. Mas agora, depois do "recesso" a nova Emenda Constitucional imposta pelo Presidente da República, diz: que só é preciso uma maioria absoluta para uma modificação na Constituição. (maioria absoluta é quando se vota a metade mais um (1) do Congresso.

Concluindo, podemos dizer que o fechamento do Congresso não foi uma coisa legal, pois não foram os representantes do povo quem fizeram a tal Emenda e sim o Presidente que faz parte do Poder Executivo e não é escolhido pelo povo para representa-lo. Assim podemos ainda dizer que não estamos vivendo uma verdadeira Democracia, onde a vontade do povo é respeitada, pois Democracia é um governo de povo.

" Democracia Governo de povo, escolhido pelo povo e que representa a vontade do povo."

=====Q=====

...Estamos muito animados. Não sei como se pode dizer que não existe um trabalho nessa região da zona da cana, não existe sim um trabalho de beato, mas sim um trabalho de Cristão autêntico, com questão na justiça, luta com o sindicato, luta com casa do companheiro que caiu devido as chuvas. Encontrei uma turma que vibra com um grande entusiasmo, por terem conseguido uma vitória, fruto de um trabalho do povo, através de um abaixo assinado que fizeram, há um ano e meio atrás, e com isso conseguiram anular a eleição que como sabemos não foi honesta. Assim, em um prazo de 30 dias será feita uma nova eleição. O pessoal já estão preparando uma nova chapa para disputar às novas eleições. Todo pessoal está dizendo que se perderem as eleições não tem nenhum problema a maior vitória já conseguiram foi a anulação da eleição anterior.

... Em tudo isso, o meu papel foi de animá-los e refletir com eles a ação que fizeram. Nos encontramos uma tarde num engenho e mais umas outras pessoas de outros engenhos, foi um encontro muito bom, mais essa turma precisa de ajuda tanto minha como de outros que tenham condição de ajuda-los, por isso mesmo combinei de me encontrar com elas uma outra vez. Assim posso dizer que vale apenas de trabalhar nessa região, não temos nenhum motivo para dizermos que nessa região o povo está parado. Uma outra coisa é a campanha sindical aqui onde moro, estou lutando para que ninguém se aproveite d povo, da inconsciencia deles, como fazem os políticos, para mim o mais importante não é ganhar as eleições e sim que o povo tome consciencia da situação em que vive.

#### SITUAÇÕES NO NORDESTE E NO BRASIL

Vemos um grupo de homens e mulheres saindo do campo para as cidades porque não tem terra, nem condição de habitação. Encontramos velhos e velhas caminhando a suas pequenas roças. SÃO PEDAÇINHOS de roças, muito pequenos, mas servem para sustentar as suas familias durante três meses. A lavoura só dá para o inverno e o resto do a ano ficam perambulando de um lugar pra outro sem arranjar serviço.

Vemos mulheres com filhos abandonados nos casebres, debaixo dos pés de paus, das pontes, nas calçadas das ruas, nas beiras das estradas e nos abrigos, pedindo a um e a outro para não morrer de fome

Vemos filhos e filhas marginalizados; os filhos no crime e as filhas na prostituição. Vemos muitas mulheres deixadas dos maridos e seus filhos jogados na bandalheira, nas ruas e pelas casas dos outros. É nesta realidade que nós camponeses vivemos, no meio dos infelizes, "dos que não tem vez nem voz."



É esse o Povo de Deus que Jesus Cristo veio salvar e libertar? Nós temos grandes responsabilidades. Somos caminheiros no meio dos caminheiros para libertação dos homens de todos os homens. Mais nessa caminhada encontramos barreiras na sociedade de hoje, que nos amarra, para que não possamos crescer e progredir. Somos como os antigos amigos de Jesus, mais um pouco diferente, pois que temos medo; mais, em compensação, existem pessoas que têm medo de nós.

Querem nos diminuir para que deixemos de ser numerosos. Não seria por isso que estão fazendo às campanhas de anticoncepcional, principalmente para os pobres usar. Assim, em nossas famílias mais importante trabalhar para sustentar uma quantidade maior de pessoas do que limitá-las. A Igreja, pelos seus representantes, já advertiu que o mais importante é dar comida e não eliminar as vidas que podem surgir. Sabemos que é a missão nossa de sermos responsáveis pela vida e pelo crescimento de nossos filhos. Como podemos aceitar essas injustiças? Como nos situarmos? Como vamos nos colocar neste mundo injusto que quer diminuir as pessoas para não repartir uma riqueza que é de todos?? Devemos nos acordar para vermos melhor a situação em que vivemos. Vamos nos encontrar nos sítios, em nossas casas, nas comunidades para juntos refletirmos sobre tudo isto que falamos e tomarmos as nossas responsabilidades.

( Encontro de jovens, 11 )

Realização dum encontro de jovens e lavradores para um melhor aprofundamento de seus compromissos em cada comunidade, partindo do que já existia na região. Vimos como os jovens e lavradores estão preocupados na busca de soluções concretas para responder aos problemas atuais, como a invasão da terra, perseguição dos grileiros, invasão do gado e do capim e muitos outros problemas. Isso está impedindo os lavradores de viver e permanecer na terra que em geral é herança dos pais. Pensamos também em como fazer para ajudar os outros companheiros que vivem na nossa situação e que muitos deles cruzam os braços aceitando tudo dizendo que o governo resolve tudo... Um dos pontos positivo deste encontro foram os testemunhos de muitos lavradores que não aceitaram de sair de suas terras e que estão preocupados de conhecer as leis através do Estatuto da terra. Estão pensando em como organizar um sindicato que seja a serviço do povo, um sindicato de reinvidicação a favor do trabalhador e não a serviço do Funrural para simplesmente aposentarem velhos.

\*\*\*\*\*  
\*\*\*\*\*

De um jovem...

∴ Quero dizer-lhes o que vivi da minha experiência que foi realmente uma vida de partilha.

Falarei então do que é partilhar, que em primeiro lugar diz respeito aos bens materiais, que começa por uma transformação do nosso modo de viver. Para transformarmos nossas vidas não é preciso que sejamos, numa austeridade de moralista, sem beleza e sem alegria. Sabemos que não podemos mudar de nível de vida de um dia para outro. Partilhar significa uma relação de igual para igual, que nunca leva a dependência, que vale entre indivíduos como entre governos. Por isso para partilhar temos que começar em nossas casas e para isso é preciso que a nossa casa seja um lugar aberto ao acolhimento, um lugar de perdão. Se somos jovens devemos pensar nas pessoas idosas, não devemos exigir delas que façam o mesmo eles são cheios de lembranças. E com nossos vizinhos devemos tomar um tempo para criarmos laços, devemos pensar que as fronteiras da injustiça não estão somente entre os continentes, mas a poucos metros das nossas casas. E, ainda não é a abundância dos alimentos que fazem que a festa seja mais bonita, e sim a simplicidade da acolhida, com um gesto concreto de solidariedade, quem sabe se não é através desse gesto alguns dos nossos visitantes não hesitarão de mudar de casa ou de bairro para viver entre os esquecidos da sociedade, os marginalizados, os velhos, os estrangeiros, os emigrados... Pensemos que em todas as cidades grandes do mundo, menos aqui, mais acolã, há setores de miséria ao lado das zonas super-ricas. Se a sua competição, a sua carreira, a procura de altos salários, as exigências do consumo se tornam o alvo do seu trabalho e está levando você a explorar o outro, pense bem, talvez seja você o explorado. Devemos trabalhar para ganharmos o necessário, para viver e não para acumularmos bens.

A família humana é uma só, ninguém está excluído; como devemos aceitar que membros dessa família seja explorados, encerrados em prisões políticas, submissos a todas as violências? Para curar essas feridas somos todos chamados a trabalhar em vários níveis ao mesmo tempo. Agora, onde vamos tirar as energias necessárias? para arriscar tanto até o último suspiro?

\*\*\*\*\*

Na tal... queremos dizer-lhes da nossa admiração pelo jornal Grito no Nordeste, e que vocês são "Bombas" de Espírito Santo, pois onde cai o Grito o egoísmo e a falsidade se destroem.

Alto Grosso... Confesso que é com muita alegria que leio e releio o Grito no Nordeste. Ele me ajuda bastante nas reflexões tanto pessoal como espirituais e em grupos, por isso aguardamos ansiosas a chegada desse jornal que se chama Grito no Nordeste.

\*\*\*\*\*

EVANGELHO

NO

CAMPO

A Vida e a Imaginação

Eu, pequeno agricultor, comecei a trabalhar na agricultura com idade de 7 anos. Meu pai era Foreiro, pagava uma quantia ao Patrão em dinheiro e tinha que trabalhar 30 dias de graça, limpando cana... O que chamamos Cambão.

Tendo meu pai chegado a este engenho em 1919, até minha idade de 17 anos a gente tirava este cambão, além do foro. Sempre fui satisfeito, trabalhava a vontade neste engenho e não descobria que trabalhar de graça era uma exploração. Com vinte anos me casei. Os compromissos cresceram e ainda continuava tirando o cambão.

Nesta época se começou a falar em sindicatos e nesse momento com os companheiros comecei a pensar. Mesmo pensando continuava a tirar o cambão. Então organizamos o Sindicato. Nossa primeira luta foi derrubar o cambão e ganhar o salário estabelecido por Lei.

Então começou o conflito com o patrão. Ele para não atender às necessidades dos seus moradores, vendeu a propriedade. O novo patrão pressionado pelos seus moradores resolveu dividir uma das propriedades em lotes de 7 (sete) hectares, mas até este momento estava só ligando com as leis dos homens: questões de salário, despejos e muitas outras coisas que aconteciam e continuam acontecendo.

Nas depois de todo este esforço, as coisas tomaram dimensões novas. Apareceu o trabalho de Evangelização no campo (A.C.R.) e eu comecei a acompanhá-lo. Aos poucos fui olhando o mundo de outra maneira. Comecei a descobrir que além das leis dos Homens, existia acima de tudo os direitos do homem que é a lei de Deus.

Daí as minhas preocupações cresceram e comecei a ir mais além do que já fazia. Procurei me doar muito mais aos meus companheiros de outros lugares para com eles pensar os nossos problemas: a terra, o salário, a moradia, as expulsões das pessoas das propriedades, todos os tipos de injustiças que tinha começado a descobrir, as injustiças que eu havia sofrido sem nenhuma consciência. O movimento abriu na minha vida uma janela grande pela qual vejo cada dia mais claramente. É uma janela sem vidro, só com um vão. Por isso minha fé me obriga, com alegria a assumir mais, com os companheiros, o trabalho de Jesus Cristo.

Nas reuniões com os companheiros, sempre se diz que a situação nas pontas das ruas e nos bairros das cidades era muito melhor que no campo.

\*\*\*\*\*Q\*\*\*\*\*

EVANGELHO NO

-----CAMPO

APÓSTOLOS DE HOJE

Falou-se muito em ameaças de expulsão do Pe. Romano de Recife e do bispo de S. Feliz no Mato Grosso, D. Pedro Casaldáliga.

O primeiro é um padre, já de idade, que consagrou 15 a nos de sua vida ao serviço da libertação do meio operário do Brasil. O segundo é um bispo bem conhecido no mundo, pela constante e corajosa defesa dos direitos dos camponeses e dos índios do Mato Grosso. Falou-se menos de companheiros nossos, homens e mulheres no R.G. do Norte, na Paraíba e em Pernambuco, que são chamados à policia, guardados, interrogados, ameaçados por anos e anos de esforço com os companheiros para defender o direito à terra e à vida. É honra para o camponês, para o bispo e o padre, testemunhar assim, a verdade e da justiça. É sinal dum mundo novo que está nascendo como aconteceu no tempo dos apóstolos- Nos Atos dos apóstolo (5-26 a 29), os chefes dos Judeus diziam a Pedro e companheiros: "Expressamente, vos ordenamos que não ensinásseis nesse Nome, e eis que tendes enchido Jerusalém de vossa doutrina e que reis tornar-nos responsáveis pelo sangue desse Homem" Mas Pedro e os apóstolo, respondendo, disseram: "DEVEMOS OBEDECER ANTES A DEUS".

"Zona da cana"

O movimento de Evangellização Rural continua fazendo efeito no meio dos trabalhadores da zona açucareira. Vamos informar algumas coisas que têm acontecido nestes últimos meses:

1- O nosso Sindicato há muito tempo que está nas mãos de um grupo que só quer o dinheiro dos associados. Tem sido até contra os trabalhadores. Mais de uma vez o presidente foi testemunhar a favor da união e contra o trabalhador.

Houve eleição e fizeram muitas enroladas, terminou a nossa chapa perdendo. Nós pedimos a anulação da eleição e o Ministério do trabalho anulou. Vai haver nova eleição e nós estamos certos de que vamos ganhar, porque todo mundo está vendo o procedimento da atual diretoria.

2- Um político, dono de muitos engenhos, arrendou mais um engenho, botou o trator dentro da lavoura dos trabalhadores. O pessoal se reuniu e levou o caso a justiça. O dono de engenho teve que pagar tudo pela Lei às quinze famílias que foram prejudicadas.

3- Quase todos os sindicatos estão cobrando mais do que o marcado por Lei. Os trabalhadores estão fazendo um movimento para obrigar a diretoria cobrar somente a quantia certa.

4- Os trabalhadores do engenho onde trabalho estão sendo injustiçados por um administrador que chegou a poucos meses. Nós estávamos nos preparando para fazer uma casa de farinha, o dono do engenho já havia consentido. O administrador aconselhou o senhor de engenho e ele proibiu.

5- A usina proibiu criar qualquer tipo de animais, desde gado até cabras. Um dos nossos companheiros resolveu não vender. O dono do engenho protestou e ele continua firme não vai vender seu animal.

6- O nosso maior problema atualmente é a falta de serviço. Os engenhos só dão 3 ou 4 dias de serviço. O povo está passando muitas necessidades. Se tivéssemos lavoura, dava para atravessar, mas o problema é que nesta região nós não temos nada de terra, moramos todos em arruados dos engenhos.

\*\*\*\*\*

LEMBRETE AOS COMPANHEIROS

Lembramos aos companheiros as datas dos Encontros.

Assembléia Geral da A.C.R, no Seminário de Olinda, perto de Recife-Pernambuco, do 23 de outubro às 18 horas a 30-ao meio dia. Queremos a participação de duas pessoas por Diocese.

Essa Assêmbliéia é dos animadores da A.C.R, camponeses e lavradores.

Encontro Geral dos Pastores no meio Rural, em novembro, no mesmo Seminário de Olinda, do dia 7 de novembro, segunda-feira às 18 hs à 11 ao meio dia.

\*\*\*\*\*

POESIA AO AGRICULTOR

EVANGELHO É TAMBÉM POESIA.

O agricultor valente,  
Vai ao campo enfrentar,  
Trabalha de sol a sol,  
sem ninguém lhe ajudar,  
Vive sempre revoltado,  
Pois o que ganha não dá.  
\*\*\*\*\*  
O pobre agricultor,  
Trabalha sem descansar,  
E no fim da colheita,

O agricultor trabalha,  
nunca é recompensado,  
porque na sociedade.  
ele nunca é lembrado,  
mas se ele não trabalha,  
Ninguém tinha enricado.  
\*\*\*\*\*  
Não tem nada pra guardar  
Só trabalha para o rico,  
Fica somente a pensar.

O pobre agricultor  
 É quem sustenta a cidade,  
 de milho, feijão, farinha,  
 batata doce, verdura,  
 E fruta mais elevada,  
 Mas, diante dos ricos,  
 Ele não vale nada.

O pobre agricultor,  
 só vive sempre "indecente",  
 enfrenta todo trabalho,  
 termina todo batente,  
 Mas ninguém reconhece,  
 Que ele é homem valente.

O agricultor diz:  
 Sou um homem sofredor,  
 Será que sou castigado?  
 Não tenho nenhum valor?  
 Agora contente, eu digo:  
 VIVA O AGRICULTOR.....

Realizou-se um encontro de revisão na Diocese de Teófilo Otoni, este encontro foi feito, depois de terem sido enviado aos companheiros um questionário nos vários setores nas paróquias. Com isso ficamos conhecendo os vários problemas e as dificuldades do nosso dia a dia.

No mês de março realizou-se um encontro de camponeses na paróquia de Rui Barbosa (BA), onde estava presente 38 pessoas inclusive o bispo da Diocese e o Padre da paróquia. O tema do Encontro foi Deus nos chama a cumprir uma missão e a assumir uma responsabilidade. Este encontro teve a duração de três (3) dias, descobrimos que cada um de nós temos responsabilidades com os outros... pois Deus deu a cada um de nós um dom e esse dom precisa ser distribuído segundo as condições de cada um.

Na Diocese de S. Luis no Maranhão, muitas comunidades foram visitadas. E uma das Diocese realizou-se dois encontros. Um trabalho de Evangelização está começando e o pessoal está bastante animados. Um latifúndio se desenvolve engulindo os pequenos agricultores... será que Deus fica calado diante de tamanha injustiça?

Na zona da cana em Alagoas, o trabalho de Evangelização está continuando apesar das dificuldades... os boias frias estão aumentando, famílias estão sendo despejadas das terra onde trabalham. Os cristãos mais responsáveis se reúnem no sábado e no domingo, lêem o evangelho e falam dos seus problemas e juntos procuram uma saída dentro das leis trabalhistas... muitos choeram devido as chuvas, perdendo a safra de feijão e também ficando com a saúde abalada.

EVANGELHO  
NO  
CAMPO

Realizou-se um encontro da A.C.R. em Alagoinhas (BA), estavam presentes representantes da Equipe Central da A.C.R. de Pernambuco e Alagoas.

Os representantes das várias Diocese convidadas realizaram a preparação como foi combinado na Assembléia de outubro em Recife. Durante estes dias foram planejadas as atividades do encontro, uma revisão aprofundada do trabalho, segundo o método ver julgar e agir.

Vimos os pontos positivos e negativos, o conteúdo do tema, o método, o ambiente, as sugestões, etc... decidimos juntos nos prepararmos para a Assembléia de outubro, respondendo as pesquisas e enviar os resultados para o Secretariado em Recife.

Realizou-se um encontro da A.C.F. na Diocese de Bahia.

Este encontro foi feito com várias paróquias, onde se falou da liderança do homem do campo e da criação de um Sindicato para os trabalhadores rurais; pensamos qual seria a melhor maneira para criação do Sindicato... tínhamos presente neste encontro uma Advogada que nos informou a respeito de qual seria a melhor maneira para iniciarmos o Sindicato.

Ainda fizemos um encontro de jovens camponeses, entre as dioceses... assim estamos carinhando...

Realizou-se na Diocese de Bomfim, Bahia, dois encontros... o tema desses encontros foi a Terra.

Perguntaram, porque tal assunto? O camponês, o lavrador trabalham na terra, tiram seu sustento dela, é o seu meio de existência. Mas, como se promover, como crescer sem a terra, para plantar, sem terra para morar... como uma criança pode aprender a ler, sem caderno e sem lapis? Abrimos a Bíblia e descobrimos os ensinamento sobre a terra, confiada a todos os homens, sem exceção... o bispo que estava presente nos animou bastante, valorizando o nosso trabalho de Evangelização.

O ultimo dia foi reservado a um retiro espiritual. A turma aprendeu muitos cantos feitos pelos próprios camponeses, gritos de alegria, de sofrimento do nosso povo camponês. Nós interrogamos para saber se o nosso trabalho estava na linha do Evangelho...

## NOTÍCIAS...

S. Paulo... Através de amigos ficamos conhecendo o Grito no Nordeste o qual muito nos interessou, é um ótimo jornal, por isso mesmo queremos assiná-lo, pois será de grande importância para nós.

R. G. do Norte... temos bastante chuvas agora, só que não podemos plantar por falta de sementes. Fizemos uma avaliação dos trabalhos desde a Assembléia de outubro até agora e percebermos que estamos realmente entrosados com os nossos companheiros e sentimos que estão bem confiantes enfrentando as dificuldades, enfrentando os problemas. Estamos cada vez mais marcados pelos patrões, mais isso não é motivo para deixarmos de caminhar; temos que continuar, não podemos parar.

CEARÁ... Gostamos demais do Grito no Nordeste nº 42 pois o mesmo nos fez lembrar um encontro que fizemos no ano passado onde se falou do sofrimento dos irmãos nordestinos espalhados por este Brasil a fora, onde se diz que se tem liberdade. Mais agente ver quantos operários são escravos das fábricas, os camponeses escravizados nas fazendas, sem nenhuma diferença do tempo da escravidão propriamente dita. Acho até que eles são mais escravos agora, pois nem sequer tem direito a uma casa para morar, e muitos deixam sua terrinha por terem sido expulsos da sua própria casa.

PARA... Cada dia aumenta as injustiças, o homem que oprime o próprio homem, os pobres que sofrem as pressões dos fazendeiros. Um fato para vocês verem concretamente o que acontece: Um fazendeiro dava cada dia a um litro de leite para um filho de um seu empregado e fingia não querer nada em troca, mais pedia ao posseiro um dia de serviço por semana como agrado... Um litro de leite custa 4,00 e um dia de serviço custa 40,00... dá pra gente perceber quem sai ganhando com essa troca. Sou seminarista e trabalho com os posseiros; peço que rezem por todos nós e principalmente por nossos irmãos que sofrem as injustiças, as vinganças.

ALAGOAS... Houve pequenos encontros de preparação para planejamento anual com os seguintes temas: Evangelização e Compromisso Social

BRASÍLIA... Estive num dos encontros da A.C.R. em Olinda e gostei muito foi daí que parti para uma ação concreta; apesar das dificuldades encontradas estou tentando caminhar. Faço um trabalho com um grupo de jovens da minha Diocese e estamos penetrando naquilo que realmente achamos que é importante para todos nós trabalhadores e isso agradeço ao encontro da A.C.R. em Olinda.

NOTÍCIAS... NOTÍCIAS...

Amigos da A.C.R., venho dizer-lhe que ao chegar do encontro da Bahia já tinha gente esperando por mim, para nos reunirmos para discutirmos os problemas da comunidade. Um dos problemas era a falta de professoras na comunidade e transporte para os estudantes do Ginásio; assim nos reunimos e discutimos os problemas. Em nosso Povoado, nós temos um vereador que nós encontramos com ele e ele nos levou ao Prefeito que falou que ia resolver os problemas, mais até a data de hoje não tinha arranjado nada. Chegou o mês de abril e as crianças se encontravam sem estudar, como também os estudantes do Ginásio andavam de pernas láguas pra poderem estudar, pra ser alguém na vida. Voltamos a casa do Prefeito mais ele não estava em casa; só encontramos a esposa, que ficou preocupado com o número de pessoas presente que era de 98, falamos que não se preocupasse que o prefeito era amigo nosso; E que apenas íamos pedir-lhe professora e transporte para comunidade. Ela, esposa do prefeito mandou chamá-lo, e quando ele chegou nos recebeu muito bem. Ele falou que da próxima vez não precisava vir tantas pessoas; bastava 6 ou 5 e que qualquer coisa falássemos com o vereador. Precisávamos de uma professora para lecionar no Jardim da Infância, falamos com o vereador e logo conseguimos. Depois disso convidamos o Prefeito para participar de um piquenique na casa de um agricultor; ele gostou demais e discutimos vários problemas da comunidade, como as reuniões do sindicato, os trabalhadores, o boi comendo a roça do pobre, empregado sem dinheiro a indenização, tantos vários problemas...

AINDA MAIS NOTÍCIAS...

Recebi os jornais e fiquei muito contente por ter notícias e agora vou dar as minhas; Depois do encontro em Alagoinhas já fiz vários encontros, onde um grande rebulício na diretoria, mas os associados ficaram <sup>satisfeitos</sup> das comunicações, mostrando que os diretores só esclareciam os problemas de assistência médica, aposentadoria, que não era o mais importante. A situação é pessoas expulsas da terra sem direito a nada, capim nas roças dos companheiros e quando o pequeno reclama o grande manda prender ou bater. Um senhor de engenho arrendou uma mata por dois anos e botou 180 famílias quando é agora mandou plantar capim, o povo que já tinha plantado feijão, mandioca, e milho se revoltaram e não aceitaram de retirar o que tinham plantado. O proprietário deu parte a um Bacharel e o mesmo intimou dois mais bravo, mais os 180 se reuniram e disseram se prender os dois tem que levar todos eles; No outro dia foram todos ao Sindicato e levaram o presidente do sindicato passando na feira o pessoal ficaram assombrados perguntando o que isso?

O que é isso, o que é isso? Responderam questão de pequenos com grandes. Chegando a Delegacia o Bacharel já estava presente esperando com o proprietário e o Bacharel vendo todo pessoal disse que só mandou chamar os dois e não o grupo todo e ainda disse que não podia resolver a questão deles só indo em outro lugar. Daí todos fomos a casa paroquial junto estava também o Sindicato e a Cooperativa e deram suas palestras. No outro dia fomos a Federação ela nos disse que ia tomar providencias, e os Advogados falaram que no mesmo dia iam falar com o proprietário; No dia seguinte ele vinha medir toda a terra e que nós estivessemos todos presentes e que o proprietário tinha que nos indenizar ou fazer um contrato de 3 (3) anos, assim diz a Lei.

### NOTÍCIAS ATRAVÉS DE FATOS CONCRETOS...

Um pai de família morando como agregado numa fazenda, no município de Jaguarari, há oito anos, lucrando apenas 10% daquilo que planejava, foi, impiedosamente, jogado fora como se fosse um animal qualquer. Como indenização das benfeitorias recebeu, simplesmente, Cr\$ 1.200,00 (mil e duzentos), e, assim mesmo, em muitas parcelas ou prestações.

Um certo fazendeiro comprou 1000 tarefas de terras mas: cercou 7.500. Dentro da mesma moravam 50 famílias que se dedicavam a pequenas lavouras. O dito fazendeiro, sem a menor compaixão, soltou 250 garrotes perto desses lavradores, toda a plantação foi estragada pelo gado. E o caso ficou por isto mesmo.

Um certo cidadão, em nome de uma firma, comprou uma fazenda. Todos os moradores foram expulsos sem nenhuma indenização. Um deles pelo fato de não ter para onde ir, ficou, com justa razão, na propriedade. Resultado: sua casa foi queimada. Muitas dessas pessoas, hoje em dia, estão morando em pobres barracos à beira das estradas.

Pessoas de outros municípios mais distantes estão vindo comprar em nossa região grandes extensões de terras e as cercam com "Pê alto".. Por outro lado os pequenos proprietários, não tendo condições de fazer a cerca em torno de seu terreno, ficam impossibilitados de incentivar a criação miúda.

\*\*\*\*\*

GRITO NO NORDESTE: terminado em 15 de agosto de 1977...

RESPONSÁVEL: Pe. José Servat e a Equipe Central da

A.C.F.

\*\*\*\*\*